



Conferência Estadual de Segurança Alimentar e Nutricional

*Superação da fome e construção
da soberania alimentar, com
direitos e participação social*

CARTA POLÍTICA DA 6ª CONFERÊNCIA ESTADUAL DE SEGURANÇA ALIMENTAR E NUTRICIONAL – 6ª CESAN

CONSEA BA
Conselho de Segurança Alimentar e
Nutricional do Estado da Bahia

BAHIA
Sem fome

GGSan
GRUPO GOVERNAMENTAL DE
SEGURANÇA ALIMENTAR E NUTRICIONAL

GOVERNO DO ESTADO
BAHIA
SECRETARIA DE ASSISTÊNCIA
E DESENVOLVIMENTO SOCIAL



CARTA POLÍTICA DA 6ª CONFERÊNCIA ESTADUAL DE SEGURANÇA ALIMENTAR E NUTRICIONAL – 6ª CESAN

Realizou-se, entre os dias 17 a 19 de outubro de 2023, na cidade de Salvador- Bahia, a 6ª Conferência de Segurança Alimentar e Nutricional da Bahia, com o lema “Superação da Fome e Construção da Soberania Alimentar, com Direitos e Participação Social”. A Conferência reuniu pessoas de variadas raças, etnias e gerações, marisqueiras, pescadores artesanais, agricultores familiares e camponeses, juventudes, geraizeiros, povos ciganos, ribeirinhos, comunidades de fundos e fechos de pasto, extrativistas, povos indígenas, acampados e assentados da reforma agrária, povos de terreiro e de matriz africana, quilombolas, população em situação de rua, pessoas catadoras de materiais recicláveis, LGBTQIAPN+, pessoas com deficiência – PCD, pessoas com doença falciforme, profissionais de diversas áreas, gestores públicos municipais, estaduais e federais, todos comprometidos na construção da Soberania e Segurança Alimentar e Nutricional.

A 6ª Conferência de Segurança Alimentar e Nutricional – 6ª CESAN se realizou em um momento de retomada das políticas públicas de SAN e de celebração da resistência das comunidades, povos e territórios frente ao desmonte de políticas públicas federais e do impedimento da participação social, acompanhado da destituição do CONSEA Nacional, frutos de um golpe iniciado no país em 2016 afetando drasticamente o processo democrático brasileiro e a tentativa de silenciamento da participação social.

Considerando a realidade social, política e econômica no país e na Bahia desde a última conferência em 2015 percebe-se intenso retrocesso na qualidade de vida da população que expresso em números se traduz por 33 milhões de pessoas passando fome dentre esses 1,8 milhões de baianos e baianas. Permeada pela estruturação do racismo, patriarcalismo, machismo e colonialismo que em consequência aprofunda as desigualdades sociais, ambientais, econômicas, políticas, afetando principalmente a vida das mulheres negras, mães solo, chefes de família, que vivem nas periferias dos centros urbanos e enfrentam maior nível de insegurança alimentar, confirmados pelo dados da Rede PENSAN em 2022.



As conferências, municipais, territoriais e Estadual centradas no lema “Superação da Fome e Construção da Soberania Alimentar, com Direitos e Participação Social”, reuniram 1.503 pessoas nas 18 conferências territoriais que englobaram 27 territórios, onde foram eleitos 564 pessoas delegadas para a 6ª CESAN, essas debateram os problemas estruturantes que impedem a superação da fome e da insegurança alimentar e nutricional e apontaram caminhos para avançar em políticas estruturantes rumo a soberania alimentar. Dentre os problemas levantados, chamamos a atenção para: conflitos e acesso à terra e território no campo e na cidade, cujas populações são ameaçadas e excluídas dos seus direitos e modos de vida, essa realidade é agravada pelos grandes projetos de mineração, geração de energia eólicas e solar e empreendimentos imobiliários que afetam as comunidades rurais e urbanas, a contaminação dos rios e nascentes, o desmatamento crescente acentuado pelos monocultivos do agronegócio. Tudo isso aprofunda a extrema pobreza, o desemprego, a precarização do trabalho formal e informal, as mudanças climáticas gerando impactos significativos na vida das pessoas no campo e nas cidades.

Os dados da Pesquisa da Rede PENSAN na Bahia em 2022 apontam menor insegurança alimentar e nutricional na população rural, avaliamos que esse resultado se dá pelo conjunto de políticas públicas direcionadas para agricultura familiar e o desenvolvimento rural no estado da Bahia, que devem ser mantidas, ampliando o universo de famílias de agricultores e agricultoras familiares e povos e comunidades tradicionais atendidos.

A 6ª CESAN apontou um conjunto de prioridades para promoção da SAN e superação da fome: acesso a terra e território, regularização fundiária e reforma agrária, universalização do acesso a água através das cisternas e outras formas de abastecimento, com saneamento rural e urbano, a 6ª CESAN defende sistemas alimentares que priorizem a produção de alimentos livre de agrotóxicos e transgênicos, produção e reprodução de sementes crioulas, circuitos curtos de comercialização nos territórios e fortalecimento do PAA e PNAE, trabalho digno, geração de renda e economia solidária, assistência técnica com fomento, continuada e agroecológica, promoção da educação alimentar e nutricional e enfrentamento da obesidade e sobrepeso potencializando o acesso a alimentação por meio da integração de políticas e equipamentos públicos que interagem com a SAN.



É fundamental o fortalecimento e a interface com outras políticas que impactam diretamente no enfrentamento da fome, tais como: regulamentação e implementação da Política Estadual de Agroecologia, construir uma política de abastecimento alimentar alinhado com a nacional, construir uma política fundiária de acordo com a constituição baiana, a política de convivência com o semiárido, o sistema de economia solidária, a política estadual de alimentação e nutrição com ênfase na defesa do aleitamento materno.

A 6ª CESAN afirma a necessidade de garantir o veto presidencial ao PL do marco temporal, que é um retrocesso e violação dos direitos dos povos originários e repudia o PL do veneno, impeditivos para a plena soberania alimentar e o direito humano à alimentação adequada e saudável.

A participação social é imprescindível na governança, construção, qualificação, na avaliação e controle social das políticas públicas contribuindo na gestão democrática dos governos mantendo diálogo permanente com a sociedade civil organizada, como os espaços das conferências e do CONSEA como expressão desse processo.

Reafirmamos o Sistema Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional – SISAN como instrumento de gestão e governança da Política de SAN, mas apontamos a necessidade do financiamento para o seu efetivo funcionamento e sua articulação com as políticas e programas em curso nas esferas municipais e estaduais, assim como sua integração com os sistemas de saúde e de assistência social. Na Bahia torna-se premente o fortalecimento das estruturas de funcionamento do Grupo Governamental de Segurança Alimentar e Nutricional e do CONSEA para atender ao conjunto de demandas do sistema. Apresenta-se o desafio de implementação e funcionamento do sistema nos municípios com a criação das leis municipais e sua regulamentação com a criação dos CONSEAs e Câmaras Intersetoriais.

A 6ª CESAN reafirma que as propostas produzidas durante esses 3 dias de debates servirão de subsídio à elaboração do III Plano Estadual de Segurança Alimentar e Nutricional, para o Programa Bahia Sem Fome, assim como contribuirão para o debate da 6ª Conferência Nacional de SAN.



Conferência Estadual de
**Segurança
Alimentar
e Nutricional**
*Superação da fome e construção
da soberania alimentar, com
direitos e participação social*



Reafirmamos o lema desta 6ª Conferência Estadual de Segurança Alimentar e Nutricional "Superação da Fome e Construção da Soberania Alimentar, com Direitos e Participação Social" e conclamamos a todas as pessoas da sociedade civil e do poder públicos a aderir os compromissos firmados nesta conferência. Que este processo de resistência ao longo dos últimos anos se traduza em ações efetivas de políticas estruturantes e duradouras.

Salvador-Ba, 19 de outubro de 2023.

